

João Vitor Rebechi Lima

Universidade Federal de São Paulo

Ideias morais em Rousseau: de como o bom é senão o belo posto em ação

O romance epistolar *Júlia, ou A nova Heloísa*, publicado em 1761 por Jean-Jacques Rousseau, exhibe o diálogo constante entre as personagens Júlia e Saint-Preux; recurso que permite a Rousseau expor, a partir de múltiplas vozes, os princípios que fundamentam o conceito de virtude. As personagens ao buscarem a virtude acabam edificando uma conduta moral, a ponto de *A nova Heloísa* se cristalizar como um exemplo para o leitor, cuja força consiste em combater os vícios, os preconceitos e as paixões, fazendo triunfar a prática da virtude, isto é, a beneficência. Para combater e vencer suas paixões, seus vícios e seus preconceitos, é necessário que o indivíduo encontre na voz da consciência e na razão, um guia seguro que lhe norteie a ação; no amor de si, à busca pelo que lhe conserva e não pelo que enriquece seu ego; na ordem social, uma sociedade que lhe ajude a praticar a beneficência e na virtude, a força. Essa força permite, em parte, que o indivíduo possa voltar à bondade natural sem sair da esfera social e de suas vicissitudes, pois é da natureza que brota a força para o indivíduo sacrificar-se em prol do bem comum. Ao buscar a explicação de como os indivíduos chegaram à ação virtuosa, como os exemplos descritos n'*A nova Heloísa*, percebe-se que a beneficência, tratada em chave estética, fundamenta os princípios que embasam a filosofia moral de Rousseau. Pois, segundo o filósofo, logo que se quer voltar sobre si mesmo cada um sente o que é o bem e discerne o que é o belo.
